



## A SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VISÕES A PARTIR DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Victor José Machado de Oliveira<sup>1</sup>  
Izabella Rodrigues Martins<sup>2</sup>  
Valter Bracht<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar; educação para a saúde; programa saúde na escola.*

### INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados à promoção da saúde têm sido objeto de investigação científica das mais diferentes áreas do conhecimento. O Ministério da Saúde tem investido em políticas de atenção à saúde como uma oferta de cuidado com a população. Através de uma parceria interministerial com o Ministério da Educação é criado o Programa Saúde na Escola (PSE) a partir do decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. O PSE propõe a integração entre saúde, escola e SUS, com intuito de trazer melhorias à qualidade de vida dos escolares. Assim, visa contribuir para a formação integral desses por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Dessa maneira, o PSE procura articular a promoção da saúde aos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições escolares, visando uma educação para a saúde.

A iniciativa de programas como o PSE contribui para a ampliação do conceito de saúde, visto que o espaço escolar é considerado por esse um *locus* privilegiado de atuação em saúde coletiva. Entretanto, os trabalhos de Devide (2003), Mezzaroba (2012) e Lupton (2000), indicam que ora essa ampliação do conceito não é operacional, ora encontram-se dificuldades para a transposição didático-pedagógica. A partir desse quadro teórico justificamos nossa investigação, uma vez que surgiu a necessidade de compreender o fenômeno que se tem estabelecido nas escolas em relação à promoção da saúde. Nesse sentido, poder-se-á contribuir para a reflexão da atuação de professores de educação física e profissionais da saúde coletiva nas ações escolares em vista de uma educação para a saúde, tanto quanto, corroborar na discussão da temática que tem girado nos debates dessas áreas.

Dessa forma o presente estudo buscou identificar e analisar práticas, projetos e concepções relacionadas ao tema da saúde na escola e como a educação física deles participa. Nesse sentido buscamos compreender se (e como) essas práticas estão articuladas ao

programa de nível nacional (PSE), bem como aos planos de ação das escolas do município de Vitória/ES.

## METODOLOGIA

A presente investigação foi desenvolvida na rede pública de ensino de Vitória/ES, devido à constatação da adesão desse município ao PSE. Nesse sentido, foi realizado um mapeamento de projetos que tematizam a saúde a partir da análise dos planos de ação das escolas. Contatamos 31 das 53 unidades escolares desse município e tivemos acesso a 24 planos de ação. Ainda foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do PSE da Secretaria Municipal de Educação (SEME) a fim de entendermos como se dá a operacionalização desse programa nas escolas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O PSE municipal divide-se em três componentes que compreendem as ações a serem desenvolvidas nas escolas: I) Avaliação Clínica e Psicossocial; II) Promoção e Prevenção à Saúde; III) Educação Permanente e Capacitação de Profissionais da Educação, da Saúde e de Jovens para o PSE. Para acompanhar o desenvolvimento desses componentes, o município instituiu o Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI-M). (Entrevista).

Uma das ações do GTI-M foi o levantamento de projetos relacionados à saúde nos planos de ação das escolas. A partir do levantamento geral dos planos de ação do ano de 2012 realizado pela SEME foram identificados os seguintes projetos que apresentam uma maior afinidade com as ações previstas no PSE: alimentação saudável, sexualidade e saúde, horta, drogas, bullying, violência e higiene bucal (Entrevista). Notamos que esse levantamento apresentou uma lacuna: a ausência de projetos relacionados à educação física.

Nesse sentido, a partir do mapeamento por nós realizado, percebemos que, dos projetos relacionados à educação física, nenhum conferia à saúde um caráter singular. Os projetos tematizavam, em sua grande maioria, o desporto escolar (em especial as modalidades de futsal e vôlei) e alguns outros a ginástica artística e a dança. A partir desta conjuntura emergiu uma ambiguidade paradoxal: apesar de a saúde receber um *status* primário na justificativa do trabalho da educação física escolar (OLIVEIRA, 2009), nos planos de ação os projetos relacionados à educação física apresentavam a saúde enquanto um objetivo secundário.

A constituição de projetos voltados ao desporto parece indicar a influência *esportivista*

na educação física (BRACHT, 1999). Na esteira de Lupton (2000), vale conferir que dentre as várias ideologias que circulam dentro da educação física, a mania de “saúde” e a valorização do condicionamento físico (aptidão física) se mostram como um instrumento que leva à “boa” saúde. Ou seja, o esporte aparece como aquele responsável por gerar saúde (leia-se aqui aptidão física) nos escolares – mesmo que de forma secundária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De frente à realidade que nos deparamos temos percebido a necessidade de agregar aos planos de ação das escolas de Vitória outros projetos que contribuam no desenvolvimento de ações que visam uma educação para a saúde, além de dar novas perspectivas teóricas e práticas aos projetos (de desporto escolar) que ainda seguem os princípios de rendimento e competição. Há a necessidade de incluir projetos que tenham como seu objetivo primário a promoção da saúde, ou seja, projetos em que a saúde apareça como tema central e não somente uma *causa final* de determinada abordagem do movimentar-se.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

DEVIDE, F. P. Educação Física escolar como via de educação para a saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). *A saúde em debate na educação física*. vol. 1. Blumenau: Edibes, 2003, p. 137-150.

LUPTON, D. Corpos, prazeres e práticas do eu. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 25, n. 2, jul./dez. 2000.

MEZZARROBA, C. Saúde na Educação Física: compreensões, reflexões e perspectivas a partir de um conceito amplo e social de saúde. In: DANTAS JUNIOR, H. S.; KUHN, R.; ZOBOLI, F. (Org.). *Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes*. vol. 5. São Cristóvão/SE: Editora UFS, 2012, p. 25-42.

OLIVEIRA, L. M. *Promoção da saúde na educação física escolar: concepções e propostas na perspectiva de professores do ensino público estadual da região centro-oeste do município de São Paulo*. São Paulo, 2009. 142f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2009.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

FAPES. UFES. CNPq.

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física (FCSES). Mestrando em Educação Física (PPGEF/UFES). Membro do Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF). Bolsista FAPES.

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física (CEFD/UFES). Bolsista de Iniciação Científica (UFES). Membro do LESEF.

<sup>3</sup> Professor Titular do CEFD/UFES. Membro do LESEF. Orientador.